

NOVELLI, PEDRO GERALDO APARECIDO. O IDEALISMO HEGELIANO E O MATERIALISMO MARXIANO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS. 1ª ED. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2021. 376 PÁGINAS. ISBN: 978-65-87949-28-4.

Gabriel Rodrigues da Silva *

Em seu livro *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano: aproximações e distanciamentos*, Pedro Geraldo Aparecido Novelli, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), empreende, ao longo de quase quatrocentas páginas, uma análise do idealismo de Hegel, do materialismo de Marx e de suas aproximações e distanciamentos. Publicado em 2021 pela Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ), este é o resultado ampliado e revisado da tese de doutorado de Novelli, defendida em 1998 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mais de duas décadas separam a defesa e a publicação, evidenciando a paciência e a dedicação de Novelli em relação ao conteúdo.

Além do instigante “Prefácio”, assinado por Alfredo de Oliveira Moraes, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da “Introdução” e da “Conclusão”, o livro divide-se em seis capítulos: “Capítulo 1. O idealismo segundo Hegel”, “Capítulo 2. O idealismo hegeliano visto por Marx”, “Capítulo 3. O materialismo visto por Hegel”, “Capítulo 4. O materialismo segundo Marx”, “Capítulo 5. O materialismo presente na ontologia, epistemologia e História em Hegel” e “Capítulo 6. O idealismo presente na ontologia, epistemologia e História em Marx”.

Os capítulos podem ser entendidos a partir de quatro momentos¹. O primeiro ocupa-se com a gênese do idealismo de Hegel e o modo como Marx compreende o idealismo hegeliano (abordados nos dois primeiros capítulos). O segundo dedica-se à gênese do materialismo de Marx e o modo como Hegel compreende o materialismo (abordados no terceiro e no quarto capítulo). O terceiro preocupa-se com a presença do materialismo nas obras de Hegel (abordado no quinto capítulo) e o quarto com a presença do idealismo nas obras de Marx (abordado no sexto capítulo). Portanto, pode-se dizer que o livro investiga os seguintes

*Mestrando UNESP/FFC. E-mail: gabriel.r.silva@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7235-2668>.

¹ Cf. NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. **O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano: aproximações e distanciamentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021. p. 21.



tópicos: (1) o idealismo (segundo Hegel e visto por Marx), (2) o materialismo (segundo Marx e visto por Hegel), (3) o materialismo em Hegel e (4) o idealismo em Marx.

Novelli emprega cuidadosamente a análise em todas essas direções indicadas. Hegel é entendido por Hegel, depois Hegel é entendido por Marx. Marx é entendido por Marx, depois o materialismo é entendido por Hegel. Um dentre os muitos valores do livro é justamente a dedicação ao pensamento dos autores em sua peculiaridade, complexidade e amplitude. Hegel por Hegel, Hegel por Marx, Hegel com Marx, e vice-versa. Novelli debruça-se sobre o pensamento hegeliano e sobre o pensamento marxiano, mostrando-se, assim, um profundo conhecedor de ambos os filósofos. Na primeira direção, Hegel não é reduzido ao Hegel de Marx, ou “marxizado”, e Marx não é reduzido ao Marx dos hegelianos, ou “hegelianizado”². Todavia, posteriormente, levando em conta as outras direções, Hegel, a partir de Marx, se propõe para além de Hegel, e Marx, a partir de Hegel, se propõe para além de Marx. Nesse sentido, o *dialético* livro de Novelli serve, e agrada, aos hegelianos e aos marxianos.

As relações que o livro procura estabelecer são duas: Hegel e Marx, idealismo e materialismo. As combinações, portanto, são quatro: idealismo em Hegel, idealismo em Marx, materialismo em Hegel e materialismo em Marx. São esses conteúdos que Novelli desbrava e relaciona de modo autêntico e cuidadoso. No primeiro parágrafo da “Introdução”, Novelli elucida o ponto de vista adotado. Em suas palavras:

A relação Hegel-Marx foi, muitas vezes, posta como redução de um ao outro ou como um não tendo nada a ver com o outro, ou ainda como uma relação de completude. É precisamente por esta última perspectiva que Hegel e Marx são aqui considerados. (NOVELLI, 2021, p. 19).

A “relação de completude”, empreendida por Novelli, se dá após a análise de Hegel por Hegel (especialmente no primeiro capítulo) e de Marx por Marx (especialmente no quarto capítulo). A relação de completude explicita-se no segundo capítulo, no qual mostra-se a compreensão de Marx do idealismo hegeliano, e no terceiro capítulo, no qual é exposta a compreensão de Hegel do materialismo. Pode-se pensar que a análise bibliográfica dessa última relação está prejudicada pelo desconhecimento de Hegel da filosofia de Marx, visto que Hegel morreu quando Marx possuía apenas 13 anos de idade. Logo, uma análise de Marx por Hegel não seria possível. Todavia, isso não é um problema, pois a análise que dedicar-se-

² Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 365.

ia ao materialismo marxiano visto por Hegel, impedida pela sua inexistência, passa a ser dedicada ao materialismo conhecido e reconhecido por Hegel até sua época³. Assim, em certa medida, pode-se estender a compreensão de Hegel sobre o materialismo para a compreensão materialista de Marx. Resolução inteligente de Novelli, a qual soma-se aos seus méritos.

No quinto e no sexto capítulos, a análise das aproximações e dos distanciamentos entre Hegel e Marx é estendida, mostrando a presença do materialismo nas obras de Hegel e a presença do idealismo nas obras de Marx. O enfoque ocorre pelos eixos da ontologia, da epistemologia, e da história em Hegel e pelos eixos da ontologia, da epistemologia e da história em Marx. Tal divisão temática é evidenciada apenas como elucidativa, visto que os conteúdos não são categoricamente separados e distintos, mas relacionam-se, complementam-se e são interdependentes⁴. A relação de completude entre Hegel e Marx aprofunda-se ainda mais. Em especial, as menções sobre os neo-hegelianos, as quais aparecem ao longo do livro, são fascinantes, pois, por meio delas, apontam-se para uma má leitura de Hegel por estes. Má leitura que Marx não realizou⁵.

Sobre a relação entre o idealismo e o materialismo, ainda na “Introdução”, Novelli afirma:

É precisamente sob o aspecto do idealismo e do materialismo que a presente investigação considera a relação entre Hegel e Marx. Uma vasta bibliografia filosófica situa Hegel como idealista e Marx como materialista. Ocorre que essa apresentação não retrata, ao nosso ver, a totalidade da compreensão dos pensadores citados, pois eles podem ser ditos, predominantemente, idealista e materialista. Contudo, isso não inviabiliza a possibilidade de que, em algum momento de seus pensamentos, eles possam adotar a posição que desejam superar. (NOVELLI, 2021, p. 20-21).

Essa afirmação possibilita questionamentos importantes sobre o significado do idealismo (em Hegel e em Marx) e o significado do materialismo (em Hegel e em Marx). Tais significados podem romper com a compreensão padrão desses conceitos. Nas palavras de Novelli: “Hegel rejeita o idealismo de seus contemporâneos e Marx é severo crítico do materialismo mecanicista.” (NOVELLI, 2021, p. 21). A investigação de Novelli deseja alcançar, e assim o faz, o núcleo do idealismo de Hegel e de Marx e do materialismo de Hegel e de Marx. Com isso, entende-se que o idealismo e o materialismo segundo Hegel e segundo

³ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 141.

⁴ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 21.

⁵ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 145.

Marx podem possuir características específicas que podem ou não corresponderem ao significado usual que se atribui ao idealismo e ao materialismo.

Impressiona o modo como Novelli percorre as obras de Hegel e de Marx, perpassando os escritos de juventude e de maturidade, abarcando as maiores, as mais conhecidas, as menores, e as menos conhecidas, obras de ambos os filósofos. Todos os grandes momentos de seus pensamentos são analisados sem ruptura ou descontinuidade. A linguagem empregada por Novelli, com clareza e distinção, como observa Moraes no “Prefácio”, é um de seus méritos⁶. Esse tipo de linguagem contribui para que os conteúdos complexos do livro possam ser compreendidos mais facilmente. A promessa, que se encontra na orelha do livro, de que este dirige-se especialmente aos estudantes de graduação e pós-graduação em filosofia, podendo estender-se aos estudantes de humanidades, é cumprida. Ou seja, o livro é um rico material para iniciantes e iniciados.

Em relação ao jovem Hegel, saliento a profunda consideração de Novelli pelo ambiente cultural instaurado naquele contexto. Passando por obras do período de Tübingen, Bern, Frankfurt e Jena, aborda-se o interesse religioso e teológico do jovem Hegel, o cenário da época e os problemas filosóficos que o circundam. A indicação da proximidade do idealismo com a religião e desta, por sua vez, com o pensamento do jovem Hegel é notadamente interessante. De acordo com Novelli:

Obviamente é necessário se perguntar agora se seria viável um posicionamento religioso não vinculado ao idealismo. Se entendermos por idealismo o primado da ideia sobre a matéria, e essa mesma ideia enquanto transcendendo a ordem estabelecida, a religião aproxima-se dessa postura por orientar-se pelo que está além do sensível. (NOVELLI, 2021, 25-26).

Propor a religião como sedimento básico da filosofia hegeliana exige uma investigação nesse sentido. Não é essa a intenção aqui, mas tão somente sugerir uma das fontes da tendência de Hegel ao idealismo. (NOVELLI, 2021, p. 26).

A Revolução Francesa, o Iluminismo, o Romantismo e correntes filosóficas, como o empirismo, o racionalismo e o idealismo, são incorporados e correlacionados com o desenvolvimento intelectual de Hegel. Especial ênfase se dá na influência, em alguns

⁶ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 362-364.

momentos positiva e em outros momentos negativa, da filosofia de Kant. A filosofia pós-kantiana, prosseguida por Fichte e Schelling, é acompanhada lado a lado ao amadurecimento de Hegel. O idealismo alemão, identificado nas figuras de Kant, Fichte, Schelling e Hegel, é mostrado em suas raízes e questões centrais. Da mesma forma, Reinhold não passa despercebido.

Os fatores mencionados acima são cruciais para compreender a formação do idealismo de Hegel. Novelli chama atenção ao fato do idealismo de Hegel estar relacionado com outros dois idealismos distintos: o idealismo subjetivo de Fichte e o idealismo objetivo de Schelling. Ambos são conhecidos e considerados por Hegel⁷. Desse modo, o livro amplia a preocupação com o idealismo para a preocupação com os idealismos, suas diferenças e suas semelhanças. Esse processo ajuda a entender a posição de Hegel nesse debate. Nas palavras de Novelli:

Tomando-se *A diferença entre os sistemas de filosofia de Fichte e Schelling* como o texto no qual Hegel deu início ao seu trabalho filosófico no período de Jena, poder-se-á promover uma compreensão da opção hegeliana pelo idealismo e como ele o compreendia. Se o período teológico de Hegel guarda em si primícias de seu idealismo, isso parece tornar-se mais definido numa obra com cunho mais filosófico. (NOVELLI, 2021, p. 32, grifo do autor).

Ao final do período do jovem Hegel, ainda em Jena, Novelli alcança a *Fenomenologia do Espírito*, na qual se debruça longamente. Novelli perpassa pelo saber imediato, pela percepção, pelo entendimento, pela autoconsciência, pela razão e pelo espírito. A explicação detalhada desse processo fenomenológico é acurada. Com a análise da relação entre materialidade e consciência, o idealismo de Hegel é ainda mais pormenorizado. Além disso, a análise dessa relação, calcada na exposição da *Fenomenologia do Espírito*, nos conduz às obras posteriores de Hegel, como a *Ciência da Lógica*, a *Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio* e a *Filosofia do Direito*, impulsionando-os para o pensamento maduro de Hegel. Também as lições de Hegel são consideradas por Novelli, especialmente as lições sobre história da filosofia, história, estética e religião. As relações entre a matéria (e o materialismo) e a ideia (e o idealismo) são examinadas a partir das noções de ser, essência e conceito, das noções de lógica, natureza e espírito e seus silogismos possíveis (lógica-

⁷ Cf. NOVELLI, P. G. A. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 21.

natureza-espírito, natureza-espírito-lógica e espírito-lógica-natureza)⁸. Os desdobramentos da matéria e da ideia no campo da filosofia real de Hegel são suplementados com explicações refinadas sobre a história, o direito, a arte e a religião.

Sobre Marx e sua relação com Hegel, Novelli aponta duas fases distintas. Na primeira, o jovem Marx, em *Diferença das filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro*, apoia-se em pressupostos da filosofia de Hegel⁹. Na segunda, em *Crítica da filosofia do direito de Hegel*, a superação da filosofia de Hegel, por parte de Marx, é mais incisiva¹⁰. O mesmo procedimento de pesquisa adotado nos capítulos sobre Hegel é adotado nos capítulos sobre Marx. Ou seja, Novelli prossegue com a investigação da obra marxiana desde seus primeiros escritos até as últimas publicações, explicitando os elogios e as críticas que Marx dirigiu a Hegel e, conseqüentemente, os motivos que o levaram às mudanças dos seus pensamentos e como se chegou ao seu pensamento maduro¹¹. Do mesmo modo que explora os contemporâneos de Hegel, Novelli explora os contemporâneos de Marx, principalmente os jovens hegelianos. Nessa linha, com base em *A questão judaica* e *A sagrada família*, são apresentadas as críticas de Marx dirigidas aos irmãos Bruno e Edgar Bauer¹². A partir das *Teses sobre Feuerbach* e da *Ideologia Alemã*, assinala-se a crítica de Marx ao materialismo de Feuerbach¹³. Em *A miséria da filosofia* vê-se a conturbada relação de Marx com Proudhon¹⁴. As reações de Marx perante outras filosofias e, especialmente, outros materialismos, são valiosas, pois auxiliam na identificação do materialismo marxiano por meio de sua distinção e oposição.

A presença da dialética, tanto em Hegel quanto em Marx, é enfatizada por Novelli. Embora Marx critique a aplicação da dialética de Hegel, ele reconhece sua extrema relevância¹⁵. Apesar de suas distinções¹⁶, mostra-se como a dialética é um referencial comum para ambos os filósofos¹⁷. A dialética é imprescindível para a investigação efetuada, pois vincula aquilo que se almeja excluir. Ao final do livro, após desenvolver exaustivamente as noções de idealidade (e idealismo) e materialidade (e materialismo), a oposição excludente entre elas parece diminuir drasticamente.

⁸ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 141.

⁹ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 182-184.

¹⁰ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 361.

¹¹ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 348.

¹² Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 255.

¹³ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 224.

¹⁴ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 214 e p. 221.

¹⁵ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 205.

¹⁶ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 166-167.

¹⁷ Cf. NOVELLI. *O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano*, p. 112.

Em Hegel, a idealidade é priorizada mas a materialidade não perde sua importância por causa disso. Em Marx, o inverso ocorre: a materialidade é priorizada mas a idealidade prossegue com sua relevância. A caracterização esdrúxula do idealismo de Hegel e do materialismo de Marx perde sua força após o desenvolvimento do livro de Novelli. A mera afirmação do idealismo em Hegel e do materialismo em Marx não são suficientes, como observa Novelli ainda no início da obra, para caracterizá-los. Pois posicionar Hegel como idealista e Marx como materialista sem lapidar os significados desses conceitos em cada caso apenas nivela a filosofia de ambos às compreensões genéricas. Na obra, constata-se a predominância do idealismo em Hegel e a predominância do materialismo em Marx. Todavia, isso não exclui o contrário. Novelli mostra, de modo nítido, a presença e o valor daquilo que é caracterizado pobremente em algumas leituras usuais de Hegel e de Marx, a saber: a materialidade em Hegel e a idealidade em Marx¹⁸. O real, que apresenta-se como um conceito bem mais amplo do que o ideal e o material, é buscado por Hegel e por Marx. Eles desejam entendê-lo e explicá-lo, mas isso ocorre de modo diverso. Logo, o papel exercido pelo ideal e pelo material diverge nas obras dos dois filósofos. Todavia, em ambos, há idealidade e materialidade na constituição da realidade, ainda que em graus díspares.

É patente a análise sistemática que Novelli faz de Hegel e de Marx no que concerne ao assunto proposto, isto é, o idealismo e o materialismo. Por essa e outras características, o livro de Novelli é uma peça rara na literatura especializada brasileira. As qualidades são muitas: a valorização de Hegel por ele mesmo, a valorização de Marx por ele mesmo, a análise dialética empregada por Novelli, que, após analisá-los, relaciona-os e enriquece-os, a densidade de estudo empreendida, a organicidade do conteúdo (início, meio e fim que se coadunam), a interdependência das partes e a composição do todo, a linguagem elucidativa, entre outras. O livro chega em boa hora, pois, além de complementar a literatura especializada sobre Marx, a expande para além dos horizontes marxianos ao analisar Hegel conjuntamente e ao analisar o idealismo em Marx, muitas vezes deixado de lado. Igualmente, o livro complementa a literatura especializada sobre Hegel e a expande para além dos horizontes hegelianos ao analisar Marx conjuntamente e ao analisar o materialismo em Hegel, muitas vezes deixado de lado. Também o livro de Novelli se integra às recentes publicações e

¹⁸Cf. MORAES, A. O. Prefácio. In: NOVELLI, P. G. A. **O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano: aproximações e distanciamentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021, p. 14.

traduções sobre Hegel e de Hegel em português, incentivando as crescentes pesquisas sobre o filósofo no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

MORAES, Alfredo de Oliveira. Prefácio. In: NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. **O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano: aproximações e distanciamentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021, p. 13-18.

NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. **O idealismo hegeliano e o materialismo marxiano: aproximações e distanciamentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021.

RECEBIDO EM 20/07/2022

ACEITO EM 29/05/2023